

## A EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL NA ESCOLA DO CAMPO E O TRABALHO DOCENTE NA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR

Margarete Tironi \*

Aurélia Gomes Lopes \*\*

Este estudo decorre da necessidade de responder algumas inquietações circunscritas no universo pedagógico de uma Escola de Tempo Integral do Campo, localizada no município de Chapecó, SC. As considerações que procuramos tecer objetivam refletir sobre as práticas que norteiam o trabalho docente no desenvolvimento de projetos e atividades interdisciplinares e verificar se são percebidas como estratégias de sucesso ou necessitam ser melhoradas, a partir do entendimento dos próprios educadores. A metodologia de pesquisa centra-se na abordagem qualitativa e caracteriza-se como observação participante, pois ocorre o contato direto da pesquisadora com o fenômeno observado, através da articulação pedagógica exercida como parte dos requisitos da função desenvolvida na Secretaria Municipal de Educação de Chapecó, SC. A pesquisa foi desenvolvida através um questionário semi-estruturado contendo 10 questões abertas e fechadas aplicadas aos docentes e técnicos agrícolas que atuam no espaço pesquisado e que fazem parte do quadro de profissionais efetivos, atuando em estreita relação com os educandos das séries finais do ensino fundamental. As discussões aqui apresentadas compreendem um compêndio de parte dos dados do trabalho monográfico desenvolvido na Pós-Graduação em Educação Integral da UFFS/2012. Partimos da premissa de que as Escolas de Tempo Integral do Campo carregam atributos que perpassam as relações interpessoais, singularidades e representações sociais, carregados de significados que são próprios desses espaços. Isso equivale dizer que estas influências e interferências múltiplas atravessam o cotidiano dos atores envolvidos em dinâmicas interativas em todas as instâncias, e de forma recorrente, em implicações *para* e *no* contexto escolar, e permeiam a (re)significação também do conhecimento, bem como dos espaços dialógicos de aprendizagens. A interdisciplinaridade, neste contexto, torna-se elemento fértil, pois permite estabelecer e dinamizar a interdependência entre os saberes escolares e o cotidiano, criando movimentos orgânicos que contemplam a integralidade da formação

---

\* Especialista em Ensino de Ciências e Biologia; Agente para o Desenvolvimento Regional; Pós-graduanda em Educação Integral pela Universidade Federal da Fronteira Sul, SC; Graduada em Ciências Biológicas. Articuladora Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Chapecó, SC. [mtironi.bio@gmail.com](mailto:mtironi.bio@gmail.com)

\*\* Mestre em educação, docente da UFFS e orientadora. [aureliaplopes@uffs.edu.br](mailto:aureliaplopes@uffs.edu.br)

humana. Neste campo, especialmente para o educador, pressupõe-se ir além de ser conhecedor de uma área específica. Os dados, embora preliminares, demonstram que se por um lado existe a possibilidade de planejar conjuntamente, e isto é uma garantia, a execução de projetos e atividades com enfoque interdisciplinar evidencia certa fragilidade, especialmente se considerado o esforço particular dos educadores para a consecução e articulação de projetos com início, meio e fim. Também se percebeu que embora a verbalização do termo “interdisciplinaridade” aconteça de forma corriqueira, sua aplicabilidade prática se esvazia de significados se traçados paralelos com a ação. Isso pode comprometer o desenvolvimento do trabalho com o enfoque interdisciplinar e, conseqüentemente, o processo de ensino e aprendizagem na escola de tempo integral do campo.

**Palavras-chave:** Educação de tempo integral na escola do campo;  
Interdisciplinaridade; Prática pedagógica;